

Ata da 10ª Assembleia Geral Ordinária do ano de 2020 da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC): aos dez dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, às quinze horas, por videoconferência pelo aplicativo zoom, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária, para tratarem do disposto no Edital de Convocação nº 10/2020, presidida pelo presidente da AMESC e prefeito de Balneário Gaivota, Sr. **Ronaldo Pereira da Silva**. A assembleia contou, ainda, com a presença do prefeito de Araranguá **Mariano Mazzuco Netto**; prefeito de Ermo, **Aldoir Cadorin**; prefeito de Jacinto Machado, **João Batista Mezzari**; prefeito de Meleiro **Eder Matos**; prefeito de Passo de Torres, **Jonas Gomes de Souza**; prefeito de Praia Grande, **Henrique Matos Maciel**; Prefeito de Sombrio, **Zênio Cardoso**; prefeito de Timbé do Sul, **Roberto Biava**; prefeito de Turvo **Tiago Zilli**; o gerente executivo da AMESC, Moacir Rovaris; o assessor jurídico da AMESC, Dr. Marcelo Rovaris De Luca; O secretário de saúde de Passo de Torres e coordenador do CER- AMESC ,Caio Robério Barpp. Declarada aberta a assembleia, o presidente da AMESC agradeceu a presença de todos e, constatado quórum estatutário, foi iniciada a reunião. Foi dada a palavra ao Gerente Executivo da AMESC para que lesse o Edital de Convocação e a pauta da assembleia. O gerente executivo Moacir leu a recomendação do CER-AMESC, ratificada pelo CIR-AMESC e fez algumas considerações sobre o atual situação do Extremo Sul Catarinense relativamente a pandemia do COVID-19; Prefeito Ronaldo fez algumas considerações e salientou da necessidade da tomada de decisão com relação ao novo Decreto Estadual, manifestando que sua opinião é pelo fechamento por 10 dias, em virtude de mesmo com a pequena população, Balneário Gaivota já registrar 6 óbitos, bem como mais de 100 casos confirmados de COVID-19 e ainda pelo número de visitantes por conta de tratar de município litorâneo; Prefeito Mariano fez considerações a atual situação referente a Pandemia, além de outros comparativos com municípios de outras regiões sobre a pandemia e manifestou pelo não fechamento, uma vez que diversas outras atividades permanecem abertas; Prefeito Zênio, fez considerações sobre a situação que os prefeitos foram colocados, como supostos “salvadores da pátria”, manifestando a desorganização dos Governos Federais e Estaduais; disse que o fechamento da região não resolverá a situação, se sentindo impossibilitado de decidir pelo fechamento; em sua opinião é manter as mesmas restrições já implementadas; que todos estão preocupados com a população, mas não há certeza que as ações tomadas serão capazes de reduzir a proliferação na região; Prefeito Tiago, disse estar reunido com vários servidores e agentes públicos, que o município fechou completamente durante 2 dias no final de semana, mas que houveram muitos questionamentos sobre onde e quando se transmite o vírus, que existe muita desorganização na tomada de decisões dos Governos superiores e que diante do que está ocorrendo em linhas gerais que não fecha mais nada, ressalvada a decisão do Estado que venha a determinar o fechamento, caso contrário sua opinião é não fechar; se vier decisão judicial ou do Estado o município fechará o que for determinado; Prefeito Zenio, acredita que a decisão que foi tomada de fechar igrejas e templos foi

equivocada diante de tudo o mais que estava aberto naquele momento; que será seguido as restrições e orientações sanitárias; Prefeito Roberto Biava disse que acompanhou a fala dos prefeitos anteriores e que é contra o fechamento, mas que devemos manter as ações e campanhas de orientação sanitária; Prefeito Henrique, disse que concorda com os demais colegas sobre o não fechamento, dizendo que não é justo com quem trabalha; disse que trabalharam muito a questão da orientação em diversas formas; disse que o Governo Federal é que deveria organizar o combate ao coronavírus; disse que o município está sob controle, mesmo diante da gravidade da pandemia e que continuará com o trabalho de conscientização junto com as equipes municipais; que o fechamento dos restaurantes as 21 horas vai na contramão das restrições sanitárias, a medida que já tem rigoroso controle sanitário e o horário não é o fato de contaminação; que não fecha mais nada; Prefeito Eder Matos, falou que comunga com o pensamento dos demais prefeitos, dizendo ser preocupante os números e o cenário, mas que existem outros tantos piores; que devemos evitar prejuízos maiores e ser contra atitudes mais restritivas; que é necessário combater a aglomeração em “festinhas de confraternização”; entende que o vale do Araranguá deve ser mais firme com relação as festinhas; que teme as eleições vindouras e a possibilidade de agravamento da pandemia; Prefeito Jonas disse ser totalmente contra o fechamento e que o comércio não é culpado pela proliferação, comungando com todos os demais prefeitos que já se manifestaram; que os municípios que tem atividade turística sofre com o fechamento e limitação de horário; Prefeito Aldoir disse que tecnicamente o melhor caminho seria fechar totalmente o país, a exemplo da Nova Zelândia, mas como isso não é possível, em virtude de muitas restrições não serem cumpridas pela própria população; o fechamento deve ser determinado pelo Governo Federal e que devemos cuidar dos nossos municípios, na orientação e conscientização e que o fechamento da AMESC não vai solucionar o problema regional, já que existem outras pessoas circulando; Prefeito João Batista disse que compartilha com a opinião da maioria e que fechar não vai resolver a situação; Caio do CER-AMESC falou sobre a recomendação do Comitê foi no sentido de aguardar a decisão do Estado, após a decisão judicial e que fizeram recomendação conforme a sugestão do COES, mas que nem o próprio Estado adotou a recomendação do COES e por isso concorda com as deliberações de não fechar ou restringir o que não for determinado pelo Governo Estadual; falou da importância de continuar a conscientização da população e que também é dessa a responsabilidade em fazer a sua parte inclusive de fiscalização; Dr. Marcelo manifestou sobre a lei que considerou bares, lanchonetes, restaurantes similares como serviços essenciais, para que os Decretos Municipais sejam revistos para retirar a restrição de horário desses estabelecimentos; Moacir leu o último Decreto Estadual, relativamente as determinações para os municípios que se encontram no grau de risco da AMESC; Prefeito Ronaldo salientou que a decisão dos prefeitos no foi sentido de acatar as determinações do Governo do Estado, bem como não restringir mais do que o previsto pelo Estado. Esgotados e deliberados todos os assuntos da pauta da presente Assembleia,



deu-se a mesma por encerrada. Nada mais havendo tratar, eu, Aldoir Cadorin segundo secretário, lavrei a presente ata que vai por mim e os demais membros da diretoria, devidamente assinada. Araranguá/SC, 10 de agosto de dois mil e vinte.